

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
POLO UNIVERSITÁRIO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DE
SAPIRANGA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

**O PAPEL DA GESTÃO PARA APRENDIZAGEM
PRAZEROSA DA LEITURA E DA ESCRITA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Janete Pereira de Oliveira

**Sapiranga, RS, Brasil
2014**

**O PAPEL DA GESTÃO PARA APRENDIZAGEM
PRAZEROSA DA LEITURA E DA ESCRITA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Janete Pereira de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof. Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

Sapiranga, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O PAPEL DA GESTÃO PARA A APRENDIZAGEM PRAZEROSA DA
LEITURA E DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR**

elaborado por
Janete Pereira de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro, Ms^a.
(Presidente/Orientador)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, Ms^a. (UFSM)

Sapiranga, 29 de novembro de 2014.

“O incentivo à leitura além de ser uma importante ação cultural, promove também a inclusão social e o desenvolvimento de novas ideias”.

(Rozilda Euzébio Costa)

AGRADECIMENTOS

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e ajuda de algumas pessoas. Para realização deste trabalho de monografia, pude contar com várias. E a essas pessoas prestarei, por meio de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar, a nosso Pai Celeste, por ter me iluminado em todo período de estudo;

A meu esposo, Irineu Oliveira, e meus filhos, Newton e Diego Oliveira, por me apoiarem e me ajudarem durante todo este percurso de estudo. Também por compreenderem pelos dias que não pude estar junto em momentos especiais;

À minha mãe, Maria Cecília Cardoso, e meus irmãos por compreenderem que, muitas vezes, não pude compartilhar de reuniões de família;

Às minhas queridas colegas da escola que me auxiliaram durante este período de pesquisa;

À equipe diretiva, que me deu força para concluir mais uma meta em minha vida;

À professora e orientadora desta pesquisa, Ms^a. Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro, pela sua atenção, carinho e dedicação durante este período.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA GESTÃO PARA A APRENDIZAGEM PRAZEROSA DA LEITURA E DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR

AUTORA: JANETE PEREIRA DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: ELIZIANE TAINÁ LUNARDI RIBEIRO

Data e Local da Defesa: Sapiranga/RS, 29 de novembro de 2014.

Este trabalho se trata de uma pesquisa monográfica realizada para a conclusão do curso de Especialização em Gestão Educacional, que teve como problema de pesquisa: Como o professor, em sua prática pedagógica, propicia momentos de participação, autonomia, na Gestão Escolar, com seus estudantes através da leitura? E ainda apresento como objetivo geral: perceber de que modo o professor gestor de uma escola pública de Sapiranga/RS propicia espaços-tempo para leitura com seus estudantes na Gestão Escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, da cidade de Sapiranga/RS, com uma turma de segundo ano do ensino fundamental. Como sujeitos participantes, pode se contar com professores, diretora, coordenadora, etc. Ainda metodologicamente a pesquisa caracterizou-se como pesquisa qualitativa. Com a realização da pesquisa, consegui refletir que se todo professor trabalhar usando estratégias, incentivando os alunos a realizarem trabalhos propostos com ênfase, com certeza se chegará ao seu objetivo, que é o incentivo e gosto pela leitura.

Palavras-chave: Gestão. Professor. Leitura. Estratégias.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA GESTÃO PARA A APRENDIZAGEM PRAZEROSA DA LEITURA E DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR

THE ROLE OF MANAGEMENT FOR LEARNING PLEASANT READING AND
WRITING ON SCHOOL ENVIRONMENT

AUTHOR: JANETE PEREIRA DE OLIVEIRA

ADVISER: ELIZIANE TAINÁ LUNARDI RIBEIRO

Data e Local da Defesa: Sapiranga, November 29, 2014.

This work is a monographic survey for completion of the course of specialization in Educational Management, which had the research problem: As the teacher, in their practice, provides moments of participation, autonomy, School Management, with your students by reading? And still present general objective is to understand how the teacher manager of a public school in Sapiranga / RS-time provides spaces for reading with your students in the School Management. The survey was conducted in a municipal school in the city of Sapiranga / RS, with a class of second year of elementary school. As subjects participants can count on teachers, director, coordinator, etc. Although methodological research was characterized as qualitative research. With the research, could reflect that every teacher work using strategies, encouraging students to undertake the proposed work with emphasis, for sure if will reach its goal, which is the encouragement and love of reading.

Key words: Management. Teacher. Reading. Strategies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 GESTÃO ESCOLAR E PROFESSOR-GESTOR	11
2.1 Papel do professor-gestor na aquisição da leitura	13
3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA	18
3.1 De onde parte o hábito da leitura.....	18
3.2 O papel do professor-gestor	20
3.2.1 Metodologias	23
3.2.2 Diferentes recursos, suportes e gêneros textuais	24
4 METODOLOGIA	26
5 ANÁLISE DAS PRÁTICAS ESCOLARES	30
5.1 Práticas construída com os alunos	30
5.2 As entrevistas com os professores-gestores	40
5.3 As entrevistas com a equipe diretiva	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	50
ANEXO A	51
ANEXO B	52
ANEXO C	53
ANEXO D	54
ANEXO E	55

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho monográfico de conclusão de Pós-Graduação em Gestão Educacional será abordado um tema em que se relata o processo de aprendizagem que envolve a leitura dos alunos para que tenha um resultado favorável e estimulante à vida deles. Assim, acredito que a provocação do educador é um dos principais meios nessa perspectiva, que é o objetivo que queremos alcançar.

O educador precisa desempenhar uma grande influência, uma capacidade para obter um bom resultado nessa aprendizagem relacionada à leitura no mundo dos jovens estudantes. Nesta pesquisa, o foco será a indagação: “Como os professores, em sua prática pedagógica, propiciam momentos de participação e autonomia na Gestão Escolar com seus estudantes por meio da leitura?”. A importância da aquisição do gosto pela leitura é fundamental para que sejamos sujeitos democráticos e críticos, pois é por meio desse hábito que saberemos nos expressar, escrever de uma forma mais prazerosa. Segundo Solé (1998, p. 32), “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

Na minha profissão como educadora na alfabetização em uma escola do município de Saporanga, tenho aspiração em trabalhar com leituras e criação de diálogos de histórias em quadrinhos. No início deste trabalho com histórias em quadrinhos, a preferência dos alunos foi com o autor “Maurício de Souza”. Também está sendo trabalhado com o Livro Gigante, em que os alunos criam imagens a partir das inspirações das músicas da artista do município de Saporanga “Nana Bernardes”, com seu CD: Leituras e Canções.

Ainda gosto muito de trabalhar com Caixas de Recordações (poemas, histórias em quadrinhos, rimas, brincadeiras antigas e entre outros). Na alfabetização, no início do ano letivo, ainda temos um pouco de dificuldade, pois a criança simboliza, ela cria histórias por meio das imagens, devido a suas leituras serem uma decodificação, então, para mim, este é um grande desafio.

Nós educadores temos o dever de criar um estímulo e incentivo para as crianças, fazer com que eles tenham gosto e prazer pela leitura, seja de qualquer

tipo de leitura. E assim, com toda nossa dedicação, com o tempo eles conseguirão realizar uma leitura com coerência e, com isto, entendendo o que estão lendo. Com apoio, estímulo e segurança passado pelo professor, o aluno se sentirá motivado com a leitura e, assim, irá compartilhar o prazer da leitura com colegas, familiares e entre outros sujeitos.

Ao longo de minha caminhada como professora, percebo que há muitos desafios em relação à leitura, porém, destaco a “dificuldade” que sinto na articulação da leitura, na gestão da escola, ou ainda a “falta de clareza” sobre a leitura e a gestão escolar na escola.

Por isso, propus-me nesta pesquisa a procurar responder o seguinte questionamento: “Como o professor, em sua prática pedagógica, propicia momentos de participação e autonomia na Gestão Escolar com seus estudantes por meio da leitura?”.

Para responder essa problematização, tive como objetivo geral: perceber de que modo o professor de uma escola pública de Sapiranga/RS propicia espaços-tempo para leitura com seus estudantes na Gestão Escolar. E ainda, como objetivos específicos: a) Realizar um estudo bibliográfico acerca da leitura; b) Observar os espaços-tempo propostos em uma turma de 2º ano em uma escola pública de Sapiranga/RS para a possibilidade de leitura dos estudantes; c) Relacionar a compreensão de leitura com gestão democrática na escola.

Para chegar a um resultado real, organizei uma pesquisa qualitativa, que foi realizada com a participação de professores e equipe diretiva de uma mesma escola municipal situada no município de Sapiranga. Importante salientar que, por medidas de preservação da identidade dos entrevistados, usarei nomes fictícios na análise dos dados.

Este estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, resgata-se o conceito de gestão escolar e professor. No segundo capítulo, aborda-se a leitura, suas implicações, qual o papel do professor e quais metodologias são mais eficazes no desenvolvimento dessa habilidade. No capítulo seguinte, apresentar-se-á o contexto escolar em que a pesquisa foi realizada. No quarto capítulo, analisar-se-á o resultado obtido por meio das entrevistas, avaliando os dados, comparando os resultados com a teoria estudada nos capítulos anteriores. Para finalizar, apresentar-se-ão as considerações finais, sabendo que os processos de ensino e aprendizagem

evoluem e se modificam com o tempo, assim como evolui a sociedade no geral. Dessa forma, nenhuma conclusão absoluta far-se-á nesta pesquisa, apenas o diagnóstico de uma realidade contextualizada nesta monografia.

2 GESTÃO ESCOLAR E OS PROFESSORES-GESTORES

Conceituaremos a seguir o que nesta pesquisa entendemos por Gestão Escolar.

Como se compreende, Gestão Escolar são estabelecimentos que abordam funções no ensino, claro, respeitando sempre as normas dos sistemas da educação. Cada instituição necessita elaborar e executar sua proposta pedagógica, assim, também administrar as pessoas que também estão neste mesmo espaço educacional como também seus recursos materiais e financeiros. Conforme o Art. 2º da Gestão Democrática:

Art. 2º - os estabelecimentos de ensino serão instituídos como órgãos relativamente autônomos, dotados de autonomia na gestão administrativas, financeira e pedagógica, em consonância com a legislação específica de cada setor. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 1995, p. 01)

Dessa forma, fica clara a autonomia cedida à escola em gerir seus recursos, tanto humanos, quanto materiais e financeiros. Assim, cabe à Gestão Escolar proporcionar meios para recuperação de dificuldades quaisquer dos alunos e zelar pelo ensino-aprendizado dos estudantes. Sucessivamente, manter contato com famílias e a comunidade, proporcionando uma continuidade de integração. Em outras palavras, de acordo com Luck, Gestão Escolar consiste em:

Conhecer, compreender e incorporar em suas ações os fundamentos e princípios da educação, assim como as determinações legais norteadoras dos processos educacionais constitui-se, portanto, uma das primeiras e contínuas preocupações do diretor escolar na busca de realizar um bom trabalho, no sentido de liderar e orientar sua escola para que melhor e com competência sempre maior desempenhe o seu papel social, realizando seus objetivos educacionais. (LUCK, 2009, p. 18).

A Gestão Escolar possui um aspecto fundamental bastante positivo, a saber: a autonomia. Por meio dessa autonomia, as instituições conseguem atender às especificidades, assim como às diversas necessidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade. Então, percebemos que a Gestão Escolar aborda tarefas que estão sob suas responsabilidades, promove uma aprendizagem para todos. Por isso, Lück (2009) descreve que a gestão pedagógica é de suma

importância, pois o objetivo é solicitar a educação para todos, em que todos os alunos consigam obter uma aprendizagem de qualidade.

Conforme se percebe, a escola tem a função de assegurar que os alunos apropriem-se de seus conhecimentos, discuta a forma de os mesmos participarem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que todos tenham acesso a este.

Dessa forma, devemos salientar que o professor, é um gestor, membro que estabelece a confiança mútua, tem condições de organizar o espaço de convívio, assim, como planejar trabalhos a serem realizados. Desse modo, o professor, ao desenvolver seu trabalho, almeja o desenvolvimento intelectual e moral de seus alunos e, com isso, também desenvolvendo cidadãos democráticos.

Todavia, para que se consiga tornar esses alunos sujeitos democráticos, precisa-se que a escola seja organizada de forma democrática, mantendo uma sociedade democrática. Assim, como pensa Savani (1984), não necessariamente dentro de um ambiente escolar precisa-se escolher entre relações autoritárias ou democráticas, mas desenvolver projetos dentro das instituições com intuito de democratização da sociedade.

A função do professor é proporcionar que o conhecimento dos alunos seja construído selecionar atividades e proporcionar a convivência entre os sujeitos. Com isso, deve conhecer os aspectos legais pedagógicos, ser capaz de organizar e conduzir o processo de ensino. Além disso, é fundamental mostrar a responsabilidade que cabe a cada um na construção do seu conhecimento. Nesse aspecto, buscaremos estabelecer critérios e metodologias que auxiliem na elaboração de atividades com intuito de aprimorar as habilidades de leitura dos alunos. Entendemos que, dessa forma, o processo de leitura parte de conhecimentos democráticos respeitados pelo professor e são ampliados e aprimorados por esse profissional capacitado a ampliar os conhecimentos de seus alunos.

2.1 Papel do professor-gestor na aquisição da leitura

Precisamos refletir sobre a importância de desenvolver hábito da leitura nos alunos, orientando-os que a sala de aula é um espaço de encontro social e a escola

é um contexto vivo, no qual o desenvolvimento da leitura e escrita poderá formar cidadãos pensantes, indivíduos fascinados pelo mundo da leitura, bem como proporcionar momentos de interação com as famílias. De acordo com Solé:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...] (SOLÉ, 1998, p. 72).

Assim, os professores precisam planejar as tarefas visando às necessidades das turmas. Para isso, é preciso atualizar conhecimentos prévios necessários à leitura do texto. E essa tarefa compete aos professores proverem oportunidades para essa interação. Importante também é o professor constituir leitor privilegiado dos textos de seus alunos.

Professores necessitam mostrar que pessoas que leem constantemente têm capacidade para organizar e comunicar suas ideias, criticar e interpretar diferentes textos, como também utilizar a língua para se colocar frente ao mundo como sujeito. Ler é uma habilidade necessária para aprender a escrever e interpretar.

A variedade de materiais hoje disponíveis através de diversos meios, inclusive os eletrônicos, fundamenta a importância da oralidade nas aulas de leitura, valorizando desde textos multimodais como o da televisão, do cinema, internet, passando para o registro de fala para que se possa dispor para discussão, trabalho interpretativo. Assim, para Paulino:

O leitor, a medida que se desenvolve, pode escolher textos a partir de seus interesses: ou artísticos como a música, a pintura, a literatura, a escultura; ou escolhe textos por outros interesses, como o de disciplinar a sociedade, de manter a saúde, o de transmitir conhecimentos específicos. (PAULINO, 1999, p. 55).

Com esses e outros meios, aprende-se a ler e escrever todo o tempo e em qualquer disciplina, e é ainda mais satisfatório quando a gestão faz um trabalho de orientação nesse sentido. Embora, nem todas as escolas e/ou alunos tenham acesso a meios eletrônicos, cabe ao professor à tarefa de diversificar os meios de leitura em sala de aula, seja por meio de cartazes, revistas, panfletos, etc. Neste caso, o ideal é que todos estejam preparados para ações conjuntas, mas já faz uma enorme diferença se, antes de cada aula, os professores soubessem quais

linguagens desenvolverão com os alunos e como irão estimulá-los a ler os textos e a escrever o que aprenderam. Nesse sentido, Franchi fala:

O professor alfabetizador deve estar sempre atuante e disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipótese. Deve, ainda, explorar imaginativamente essa situação, para fazer surgirem novos fatos, mediante os quais elas confirmem ou reelaborem, avançando pouco a pouco na especificação dos inúmeros casos em que a não correspondência entre a fala e a escrita se manifesta. (FRANCHI, 2012, p. 206).

Nesse contexto, percebe-se a importância da metodologia usada pelo professor-gestor na preparação de suas atividades para que possa contribuir com o desenvolvimento de seus alunos. Esses devem participar da criação de hipóteses acerca da correspondência entre a fala e a escrita, atuar como seres pensantes que realmente são capazes de concluir a partir de vivências pedagógicas estimulantes e construir novas técnicas de leituras, escrita e a interpretação de textos. Devemos ressaltar que ainda se percebe muitas dificuldades nas interações de leitura e interpretação de um texto, muitas vezes, mesmo entre professores-gestores¹ e esses ainda têm dificuldade de estabelecer quando e também o que será estudado com os alunos. Conforme salienta Pietri:

As decisões sobre o que, quando e como ensinar são determinadas pelos objetivos específicos e pelas condições de ensino e de vida das pessoas envolvidas no contexto escolar. Esses elementos, por sua vez, respondem pela construção das imagens empobrecidas do professor e do aluno por parte das instâncias oficiais e dos colaboradores de materiais didáticos. (PIETRI, 2009, p.8).

Com isso, questionamos referente a qual metodologia poderia utilizar para melhorar as estratégias sobre leituras com os educandos. Além disso, questionamos como trabalhar a motivação a partir desses itens, compreendendo de que forma as leituras poderão mudar a realidade educacional que se vive na atualidade. Assim, induz a reflexão sobre como ela poderá interferir na relação professor x aluno e qual o papel do professor-gestor para resultado positivo do trabalho que será realizado. Como diz Colomer:

¹ Percebe-se muitas dificuldades na leitura e interpretação com professores-gestores, pois, em alguns momentos, quando são oferecidos trabalhos, projetos ou até mesmo dinâmicas, alguns não querem ler e realizar as atividades propostas porque acham cansativo ou até têm um certo receio de não conseguirem fazer as atividades propostas naquele momento, e, por serem professores, não querem passar por vexame na frente de colegas de trabalho. Tendo em si essas dificuldades, não conseguem transmitir para o aluno os benefícios que a leitura nos traz.

“Estímulo”, “intervenção”, “mediação”, “familiarização” ou “animação” são termos associados constantemente com a leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de “apresentar” os livros às crianças (COLOMER, 2007, p. 102).

Para isso, os professores-gestores precisam mostrar aos alunos a importância, a relevância e o prestígio do ler e escrever. É por isso que ler é a tarefa mais importante que a escola tem a ensinar. A leitura não é só um meio de adquirir informação: ela também torna os sujeitos mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas.

Assim sendo, salientamos a importância de acrescentar e estimular o gosto pela leitura desde a infância, mostrando que, ao saber ler e escrever adquire-se uma melhor compreensão e interpretação do que as pessoas falam, mostrando às crianças que tornar-se um leitor é uma atividade prazerosa e que a leitura de livros, revistas, histórias em quadrinhos, ou seja, qualquer tipo de leitura é uma das tarefas mais importante que a instituição escolar tem a oferecer ou ensinar. Nesse sentido, o professor possui a tarefa de apresentar diversos gêneros textuais ao seu aluno, a fim de que ele possa identificar-se com um ou mais gêneros de acordo com sua preferência.

Portanto, coordenadores e professores-gestores poderiam passar a encarar a leitura e escrita como foco do trabalho dentro e fora da instituição escolar. Para concretizar essa prática de forma eficiente, é preciso combinar, aplicar e exercitar procedimentos comuns, que façam os alunos interagirem com as ideias alheias, estudá-las e aprendê-las, precisando, assim, de uma intervenção específica. Conforme a organizadora Goodman comenta:

Ao estudar não só o papel do aprendiz, mas também as influências dos professores na alfabetização, os pesquisadores piagetianos demonstram a importância das estratégias de questionamentos utilizados pelos professores para levar as crianças a examinar suas contradições (GOODMAN, 1986, p.17).

É preciso planejar estratégias específicas para ensinar os alunos a lidar com as tarefas de leitura dentro de cada disciplina. O professor-gestor também deve aprender progressivamente a compreender e produzir os textos próprios de suas áreas. Desse modo, professores-gestores ou a coordenação podem planejar de

forma interdisciplinar, em que o titular de história ensina a resumir textos como relatos, o de ciências ajuda a produzir relatórios e a entender textos instrucionais e assim por diante. Outra proposta é, sempre que possível, trabalhar com enfoques mais globalizantes, com toda a equipe reforçando procedimentos de leitura e produção de escrita.

Como se percebe, a maior parte das escolas só trabalha com textos didáticos e literários e, muitas vezes, de maneira burocrática, sem sentido para os alunos. São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com este objetivo do gostar da leitura. Goodman afirma:

É necessário legitimar a análise das atividades de aprendizado na sala de aula como metodologia de pesquisa. A natureza dinâmica das interações sociais no contexto da sala de aula proporciona um número maior de dados e visões importantes sobre a influência da comunidade social sobre os materiais utilizados (GOODMAN, 1986, p. 124).

A função do professor-gestor é de atuar intelectualmente o percurso da leitura escolar, mas, para que isso aconteça, ele precisa ter um comportamento norteando a leitura, visando habilidades diversificadas a Unidade Escolar.

O professor-gestor precisa ter o conhecimento de proporcionar reflexões juntamente com os alunos, ou seja, propor dinâmicas e estratégias para melhor incentivar seus alunos com a leitura e a escrita.

O gestor precisa incentivar os alunos por meio de projetos em que proponham o estímulo e o prazer pela leitura e procurem dar o significado por meios dos sentimentos e variações da literatura, trabalhando os diferentes conhecimentos dos gêneros textuais (poesias, receitas, histórias em quadrinhos, entre outros). Dessa forma, despertando no aluno a vontade de expressar na sua escrita e criações espontâneas o fascínio aprendido.

Portanto, precisamos refletir sobre como adequar o trabalho de leitura entro das condições sociais em que o aprendizado profissional está centrado.

3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Este capítulo pretende apresentar como é possível intervir na formação de leitores a partir de práticas pedagógicas motivacionais, ressaltando o papel do professor-gestor nessa construção. Ainda, consideramos importante lembrar onde e quando a formação do leitor tem início, qual a função da família antes e durante a alfabetização da criança para o desenvolvimento do hábito de leitura.

Assim, apresentaremos primeiramente o início desse processo.

3.1 De onde parte o hábito da leitura

Desde o nascimento, a criança começa a ter contato com o mundo simbólico, seja por meio de palavras, adquirindo o domínio sobre a língua falada, ou por meio de imagens, atribuindo significado a tudo que consegue ver, tocar, sentir por diferentes sentidos. Assim, desde pequena, a criança pode e deve estar em contato com os livros a fim de perceber neles as representações do mundo que a rodeia. Colomer (2007) explica que, já por volta dos dois anos de vida, a criança é capaz de identificar formas desenhadas nos livros e, por meio dessa exploração, interpretam os símbolos e iniciam a necessidade de inferir informações não explícitas, ou seja, encontram-se pré-dispostas a buscar esse significado a mais que a leitura pode lhe proporcionar. Além disso, as crianças começam a estabelecer valores fundamentais conforme sua cultura acerca do certo e errado, perigoso, seguro, bonito, feio, etc.

Assim, “o acesso à linguagem escrita supõe um avanço na possibilidade de simbolizar a realidade” (Colomer, 2007, p. 53). Em outras palavras, após o domínio sobre a linguagem simbólica e leitura das imagens, a etapa natural que segue é a leitura das palavras. Nesse caso, cabe ao professor a tarefa de selecionar materiais adequados de leitura conforme o desenvolvimento de seus alunos. Geralmente, os primeiros livros que as crianças têm contato possuem estruturas semelhantes, usando palavras e/ou frases repetitivos, a fim de facilitar a compreensão da criança.

Depois que ela compreende o processo de leitura, é necessário oferecer materiais diversificados de leitura para que ela amplie seu repertório e consiga desenvolver sua capacidade leitora cada vez mais.

Desse modo, ressaltamos a importância de despertar na criança e adolescente, bem como qualquer outra pessoa, o interesse pela leitura, pois é por meio desse hábito que o ser humano consegue interpretar ou, muitas vezes, solucionar problemas do seu cotidiano. Freire afirma:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 42).

Ler significa não ficar apenas decodificar o que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar o próprio conhecimento. Assim, a leitura só acontece quando o leitor é capaz de atribuir significado àquilo que está lendo.

A leitura é interação e diálogo entre sujeito histórico, autor e leitor. Na sala de aula, por meio de textos curtos ou de forma extensiva, tem como objetivo formar repertório de desenvolver o senso crítico. Escrever é também competência a ser construída por meio da língua portuguesa e da literatura. Como fala Franchi:

O professor, ao adotar uma cartilha enfrentará o desafio de conciliar as exigências aparentemente conflitivas de atender às necessidades de um desenvolvimento gradual da escrita, sem tornar a atividade sobre ela limitada e maçante: tornar a leitura desafiadora, criativa e significativa para os alunos. No que diz respeito aos “textos” da cartilha, a chave está na sua reconstrução ativa pelas próprias crianças (FRANCHI, 2012, p. 150).

Ler, todo mundo sabe, está longe de ser uma tarefa fácil. Dá muito mais trabalho do que assistir a programas de televisão, ouvir música ou pensar na vida. Qualquer leitura exige o domínio da língua, além de tempo, concentração, determinação e conhecimento sobre o tema (ou vontade para aprender e descobrir). O objetivo de quando se faz uma leitura é chegar ansiosamente a um significado,

uma interpretação do que leu. Por isso, a leitura não deve ser uma decodificação, porque, dessa forma, não se entenderá a mensagem que está sendo transmitida.

A leitura fundamenta-se como um dos processos na busca do conhecimento. Contudo, tem-se certa dificuldade em não desenvolver o hábito da leitura, seja em casa ou na escola e isso gera grandes preocupações, até pelo fato de a leitura ser a ênfase no processo de aprendizagem.

Como se percebe, a responsabilidade de incentivo à leitura não deveria ser somente da escola, mas também da família, pois a família é uma grande referência na formação de hábitos de cada pessoa. Ela passa uma ampla formação de valores culturais, éticos e morais. Assim sendo, a criança inicia sua aprendizagem em casa, com a família, após dando continuação na escola. Então, o hábito e prazer da leitura vêm, primeiramente, da família. No momento em que a criança visualiza um leitor ao seu redor, ela começa a sentir aquela necessidade também de manusear o livro, seja qual for a sua forma e intenção. Segundo Rosa:

Uma criança, quando bebê, pode ser colocada em contato com o objeto-livro antes mesmo de entender a linguagem verbal. Além disso, as cantigas de ninar são formas poéticas que criam vínculos com poesias. Mais tarde, a contação de histórias e outras atividades lúdicas são muito importantes e fundamentais para a aproximação do pequeno leitor (ROSA, 2014, p. 11).

Com isso, a criança desde pequena vai sentindo a curiosidade pelo que vê o anseio de manusear e manipular o objeto que está ao seu redor. Como se sabe, a leitura não é somente labial, mas também visual, podendo ser por meio de imagens. Isso significa que se a família tem o hábito de leitura, possivelmente filhos seguirão esse caminho de se constituírem com a curiosidade do mundo que os rodeia.

É por meio dessa motivação de leitura que a criança acorda para instigação dos fatos, sendo que ainda é estimulada para o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento. No momento em que a criança ou até o adulto tem o hábito da leitura e escrita, é proporcionado para ele uma possibilidade de construir seus próprios conhecimentos intelectuais e políticos.

3.2 O papel do professor-gestor

Para que o aluno avance e amplie sua habilidade de leitura, é fundamental que a escola possua uma unidade de trabalho definida coletivamente, a fim de estabelecer os avanços pretendidos em cada etapa escolar para colaborar com esse crescimento dos estudantes. Dessa forma, o papel do professor-gestor é muito importante para que se tenha sucesso e um resultado positivo nessa aprendizagem. Uma equipe de gestores é construída dia a dia. Com isso, significa apostar no seu trabalho, definir metas, auxiliar sujeitos a enfrentar seus desafios e vencer suas dificuldades. Sempre apontando metas e objetivos para se obter um melhor ensino de qualidade. Em outras palavras, Colomer explica que:

[...] a ideia de que há objetivos comuns ao longo das etapas educacionais. Ao contrário do que se diz frequentemente, não se aprende a gostar no primário e se adquirem conhecimentos no secundário, por exemplo. O tipo de conhecimentos, leituras ou intensidades previstos pela escola podem ser distintos, mas qualquer docente deve ter presente que desde a etapa infantil até o final do secundário, todos jogam na mesma equipe e que os objetivos perseguidos, inclusive os métodos, apresentam – ou deveriam apresentar – uma grande unidade de ação (COLOMER, 2007, p. 63).

Sabemos que é muito importante trabalhar em equipe, às vezes pode surgir alguns atritos, mas é preciso aceitar diferentes pontos de vista, ou seja, diferentes sugestões, aprender a confiar nas pessoas. Precisamos enxergar que cada pessoa é única e cada uma traz suas vivências e seus objetivos de vida. Entretanto, acredita-se que uma gestão participativa e democrática determina valores positivos para o quadro de gestores, atingindo, portanto, uma atividade empreendedora nas instituições escolares.

Segundo Bastos (1999), a formação de uma boa equipe de gestores dá-se por meio do diálogo, com troca de ideias, experiências, compartilhamentos de atitudes, entre outros. Todos esses aspectos rompem as práticas individualistas e melhora a autoestima do professor-gestor. Esse, assim, tem a oportunidade de trabalhar com mais êxito a aprendizagem de leitura com alunos, obtendo, dessa forma, melhores resultados no processo de leitura e interpretação de textos.

Portanto, nesse sentido, a equipe escolar e suas ações democráticas contribuem para o sucesso na aprendizagem dos educando nas escolas.

Com isso, percebemos que o papel do professor-gestor na formação do aluno leitor é de suma importância a partir do momento que ele assume a responsabilidade

por conduzir seus alunos no caminho da descoberta da palavra escrita. Cabe à escola proporcionar e conduzir sua equipe em uma mesma direção, a fim de que os alunos percebam a continuidade do trabalho de seus professores nas diferentes etapas da educação básica.

Nenhum trabalho de leitura deveria ser iniciado sem que primeiro fosse feito um trabalho de motivação com os alunos, sem que esteja claro o real significado do trabalho proposto.

Assim, a primeira condição do trabalho com leitura refere-se aos objetivos fundamentais dessa, em que se possa oferecer aos alunos certos desafios. Também existem as leituras mais motivadoras, em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler ou para adquirir uma informação necessária.

Algumas crianças precisam visualizar desenhos entre a leitura para conseguir interpretar o que está lendo, tornando mais motivadora a leitura. De acordo com Padilha:

Ao proporcionar o encontro da criança com o livro em sala de aula, o professor oferece condições para que ela receba a história a partir do seu conhecimento prévio de mundo; e a partir de questionamentos sobre os fatos narrados, as ações dos personagens, os lugares apresentados, o leitor vai ampliando sua realidade. Sendo assim, quanto mais em contato uma criança estiver com os livros, maior será o seu próprio universo e, conseqüentemente, o seu conhecimento (PADILHA, 2014, p. 09).

Portanto, o aluno que sente prazer em produzir textos e ler de maneira aberta e sugestiva, agindo e se esforçando para elaborar respostas e dar sentido ao conhecimento construído envolve-se em outras atividades que também correspondem à resolução de problemas.

Assim, a leitura é um procedimento em que o ser humano realiza uma tarefa de construção da interpretação e significado do texto a partir do seu conhecimento do assunto. Necessita ter metodologias e várias estratégias em uma escola para que a leitura seja um processo contínuo, em que o indivíduo sinta a necessidade de dar continuação à leitura em outros ambientes que não precisa ser somente em uma instituição escolar.

3.2.1 Metodologia

Conforme Charmeux:

Aprender a ler, sem dúvida, só pode, portanto se fazer lendo, a partir dos objetos e nos locais feitos para isto, e analisando o que se passa, quando se lê. Eis porque um método, por mais genial que seja não pode fazer ler. E na medida em que o método freqüentemente dispensa leitura de outra coisa, já que espera que a criança “sabe ler” para ler, ele bloqueia completamente, aliás, toda a aprendizagem possível (CHARMEUX, 1994, p. 37).

Essa reflexão inicial apresenta a ideia central de que, independente da metodologia adotada pelo professor-gestor, esse acima de tudo deve fomentar a motivação pela leitura, não limitando a criança nem rotulando aquelas que “não sabem ler”, pois, mesmo que essas não dominem a leitura escrita das palavras, elas compreendem a leitura de mundo.

Todavia, entendemos que algumas metodologias atualmente privilegiam a aprendizagem da leitura, como o planejamento por projetos de ensino-aprendizagem e o trabalho com gêneros textuais.

Quando o professor-gestor adota essa metodologia, ele parte de um tema de interesse da turma para buscar motivá-los a participar e realizar as tarefas com mais dedicação e interesse. Nessa escolha, o gestor deve avaliar quais gêneros textuais pretende estudar com seus alunos.

Sabemos que o estudo de gêneros textuais auxilia os alunos no momento da leitura e escrita, pois cada gênero possui uma estrutura definida, um vocabulário e recursos linguísticos bastante específicos. Enfim, a pedagogia de projetos e a sequência didática no estudo de gêneros textuais facilitam a aprendizagem dos alunos.

Ao adotar essa metodologia, o professor precisa expor os alunos ao gênero textual a ser estudado e deixá-lo apropriarem-se dele, observando como as palavras estão organizadas naquele texto, se há ou não desenhos, comparar com outros gêneros já estudados. Quanto maior a diversidade de gêneros textuais que o gestor conseguir ler com seus alunos, melhores serão as habilidades de leitura deles. Assim, os gêneros textuais podem variar desde lista de supermercado e receita, até contos. Os gêneros textuais, assim como os conteúdos pedagógicos, devem ser apresentados de forma progressiva e variada, do mais simples ao mais complexo.

3.2.2 Diferentes recursos, suportes e gêneros textuais

A competência de ler e escrever desenvolve-se a partir da leitura do mundo. Para cumprir esse objetivo, é igualmente importante lançar mão de vários meios e atender aos interesses de crianças e jovens, muitas vezes, relacionados às novas tecnologias. Assim, buscas de conteúdo de enciclopédias ou por letras de músicas que podem ser feitas pela internet. Nada impede que, além de escreverem agendas, diários e publicarem em notas nos murais da escola, os alunos enviem torpedos por celulares, conversem em chats ou enviem mensagem por e-mail.

Se houver equipamentos suficientes, os alunos podem registrar e editar seus textos em computadores ou podem realizar atividades em grupo na própria escola ou em equipamentos públicos. A crescente importância desses meios é mais um estímulo para o domínio da escrita. Como fala o Chartier:

Diferentemente dos que preveem o fim da leitura e dos livros por causa dos computadores, Chartier acha que a internet pode ser uma poderosa aliada para manter a cultura escrita. “Além de auxiliar no aprendizado, a tecnologia faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal e, acredito, vai criar um novo tipo de obra literária ou histórica. Dispomos hoje de três formas de produção, transcrição e transmissão de textos: a mão, impressa e eletrônica – e elas coexistem” (CHARTIER, 2007, p. 22).

Em outras palavras, não há como negar que a tecnologia está presente no cotidiano de todos, seja aluno ou professor. Dessa forma, cabe à escola a tarefa de ensinar a usar esse suporte tecnológico na construção de conhecimentos. A tecnologia pode beneficiar muito na construção das habilidades de leitura, bem como no armazenamento de materiais para leitura, pois esse pode ser compartilhado em telefones celulares, computadores, tablets, etc. Assim, o suporte eletrônico pode ser utilizado a favor da educação para o contato com o mundo leitor.

Esses recursos podem ajudar a expor os alunos a textos e gêneros que antes seria difícil. A leitura pode ser desde jornais e revistas eletrônicos, até poesia, histórias em quadrinhos ou romances, ou seja, diferentes tipos de textos. Conforme Souza:

Cabe a escola a relevante tarefa de ensinar a ler e a escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação leitora e produtora textual de crianças e jovens. Embora ler muito e com proficiência não seja garantia de escrever bem, é

mais comum encontrarmos, dentre aqueles que escrevem com eficácia e desenvoltura, sujeitos leitores de diferentes tipos e gêneros textuais (SOUZA, 2011, p. 147).

Enfim, quaisquer tipos e gêneros textuais precisam ser compreendidos no momento da leitura e apresentados de formas inovadoras. Assim, as leituras tornar-se-ão prazerosas e o leitor sentirá aquela vontade de realizar novas leituras, seja na sala de aula ou fora da escola. Souza afirma:

A literatura, enquanto obra de arte, estimula o desenvolvimento estético de cada pessoa, pois não explica o mundo como o faz a ciência e a razão. Entretanto, por ser rica em intenções e fecundada em ambiguidades, a arte tem o poder de aflorar nossos sentimentos, o que gera o refinamento do nosso espírito e acarreta uma nova percepção sobre o mundo, as pessoas e as relações existentes (SOUZA, 2011, p. 152).

O ser humano precisa da curiosidade para encontrar algo sobre o qual possa desenvolver uma visão crítica. Toda a pessoa que lê tem a chance e oportunidade de resgatar e conhecer novas culturas, seja por meio de livros, artigos, informações pela internet, entre outros meios. Dessa forma, o leitor tem como se integrar dentro e fora de uma sociedade, socializar-se com diferentes culturas, ampliar seus horizontes. Em outras palavras, o professor precisa partir do conhecimento de mundo dos alunos e ampliar as capacidades leitoras progressivamente, tentando manter o interesse dos alunos por meio de diferentes suportes literários e recursos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada foi qualitativa, pois analisou apenas a realidade de uma escola municipal do município de Sapiranga e, nessa escola, optamos pelo Estudo de Caso, que consiste em acompanhar e analisar um único objeto de estudo. Neste estudo, verificamos a evolução da leitura e escrita de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Além do trabalho de observação no Estudo de Caso, realizamos uma pesquisa de campo, questionando o trabalho realizado por professores-gestores desta mesma escola que atuam em sala de aula e na equipe diretiva. Como a atividade desempenhada e o envolvimento com os alunos é diferente entre esses profissionais, optamos por analisar separadamente os questionários desses profissionais, bem como realizar perguntas relacionadas às suas funções/possibilidades de trabalho com leitura na escola. Então, entregamos um questionário com perguntas objetivas e descritivas das quais podemos verificar as respostas analisadas na sequência desta pesquisa.

Em outros momentos também foi realizado atividades práticas como: reuniões pedagógicas, atividades com músicas técnicas de poesia, histórias em quadrinhos, exposição de trabalhos, ou seja, a participação da historicidade da escola pesquisada, que servirá como fontes de dados complementares, no intuito de alcançar os objetivos aqui propostos.

Antes de iniciar a pesquisa expliquei a direção escolar os motivos que me levaram a acreditar que atividades diferenciadas fariam a diferença naquela turma. A conversa foi muito tranquila e com muitas trocas de sugestões. Apresentei as mesmas o CD “Leituras e Canções” da artista Nana Bernardes (que era professora da rede municipal de Sapiranga/RS).

Expliquei a minha proposta de envolver diversas músicas deste CD. Por exemplo: com a música “Caixa Mágica de Surpresa” criamos um livro em coletivo com a turma, através de imagens. Com a canção “Ler e Saber”, vamos explorar as confecções de poesias e poemas, que serão guardados na caixa mágica. Em outras atividades foi realizada com músicas do Maurício de Sousa, também do CD da Nana Bernardes, com esta música foi realizadas atividades em quadrinhos, ou seja, cada criança confeccionou seu livro. Cada criança recebia uma tirinha com os

personagens e a partir daí cada um criava as falas dos personagens da turma da Mônica, em outros momentos com tirinhas somente com imagens os mesmos tinham que observar e após criar uma história.

Eles adoraram esta atividade, pois no final organizei e montei o livro e foi entregue para cada um. Realmente os trabalhos propostos ficaram uma obra de arte! Fiquei extremamente feliz com a criatividade que envolvia em cada um.

Todas atividades foram desenvolvidas com músicas, penso que elas (músicas) devem ser exploradas ao máximo e precisamos tentar tirar delas o maior número de atividades possíveis. Eles aprendiam a cantar no mesmo dia, pois a letra tornava-se fácil perante as tarefas desenvolvidas.

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Sapiranga, Rio Grande do Sul. A comunidade escolar é composta por famílias em que a maioria é oriunda de outros municípios e estados, que migraram para Sapiranga em busca de uma vida melhor, considerando trabalho e moradia.

A Escola Municipal, como mencionada acima, está situada na zona urbana do município de Sapiranga, atendendo atualmente 1.300 alunos, mas com capacidade para 2.500, contendo em seu quadro funcional 85 funcionários, com 76 professores. Os espaços físicos da escola compreendem: sala da direção, secretaria, salas de aula, sala para o serviço pedagógico, sala de professores, sala de áudio-visual, auditório, sala de AEE², sala de informática, cozinha, banheiros, ginásio, quadra de esportes e praça de brinquedos.

A diretora atua na direção há dez anos e conta também com duas vice-diretoras e duas coordenadoras pedagógicas.

A escola referida iniciou como anexo em outra Escola Municipal de 1ª grau incompleto na mesma cidade de Sapiranga, no ano de 1990. Já em 2001, a Prefeitura Municipal lançou o projeto de ampliação da escola em outro endereço, mas muito próximo ao antigo. Em 2003, foi entregue à comunidade a nova Escola - UEF³, com capacidade para atender 2.500 alunos.

A elaboração do Projeto Pedagógico da escola contou com a participação efetiva dos professores, pais, alunos, comunidade escolar (por meio de entrevistas e

² AEE – Atendimento Educacional Especializado.

³ UEF – Unidade de Ensino Fundamental.

avaliação escolar) e da equipe diretiva. A construção do projeto durou um ano, que foi em 2003, mas que ainda está em construção constantemente.

A escola busca alcançar o sucesso, a excelência em educação. Tem como principal premissa refletir o pensamento da comunidade escolar, dando movimento ao dia a dia da escola, enfatizando o ensino na aprendizagem dos alunos, apresentando-se de forma intencional, diversificada e criativa para superar a improvisação. Tendo como principal objetivo atender as crianças e os jovens do loteamento Morada São Luiz e arredores desse. Esse é um loteamento com número de crianças bastante elevado e, além disso, o Bairro São Luiz é o maior bairro do município em termos de população.

Abaixo, alguns Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Instituição que permeiam a Prática Pedagógica da Escola: conforme encontramos em registros na escola que serviu de estudo para esta pesquisa:

➤ A prática da sala de aula reflete uma metodologia ativa e participativa na qual procedimentos, processos e pessoas possibilitam ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, promovendo a utilização do discernimento e do raciocínio lógico, nas atitudes de análise e sínteses das diversas situações-problemas a que está sujeito. (Proposta Pedagógica, 2014, p.8).

➤ O conhecimento deve ser construído com o aluno de maneira lúdica e prazerosa, respeitando a realidade do aluno, não impondo, mas sim, trabalhando de acordo com suas condições e limitações, sem esquecer as individualidades, mantendo uma postura firme não autoritária, mas afetiva. (Proposta Pedagógica, 2014, p.8).

➤ Diante de desafios que o mundo moderno nos impõe, torna-se necessário a adoção de métodos flexíveis e diversificados que possam despertar o interesse vital do homem e garantam a manutenção da motivação, como técnicas básicas que o impulsionam para “ser” e o “fazer”, são práticas que consideramos serem alcançadas através da interdisciplinaridade. (Proposta Pedagógica, 2014, p.8).

➤ Professores devem trabalhar em conjunto, traçar metas para alcançar os objetivos. (Proposta Pedagógica, 2014, p.8).

Acreditamos, também, que há qualidade de ensino quando as metas e objetivos são alcançados, gerando mudanças e respeitando as diversidades, tendo o educando como sujeito transformador de seus próprios limites.

5 ANÁLISE DAS PRÁTICAS ESCOLARES

Neste capítulo, faremos a exposição das entrevistas realizadas nesta pesquisa, a fim de compreender como acontecem os procedimentos de leitura em sala de aula nessa escola, como os professores desenvolvem a leitura com seus alunos e qual é o papel da equipe diretiva nesses processos.

5.1 Práticas construída com os alunos

Durante o trabalho monográfico, foi observado o progresso de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental escolhida por ser minha turma de regência neste ano e por apresentarem diferentes graus de dificuldade na leitura e foram entrevistados dois professores do 2º ano e do 3º ano, três professores da equipe diretiva (coordenadora pedagógica, vice-diretora e diretora). Além disso, a historicidade da instituição pesquisada servirá como fonte de dados complementares no intuito de atingir os objetivos propostos.

O início da minha carreira docente deu-se na escola que serviu de instrumento para esta pesquisa, onde atuo atualmente. Penso que esta pesquisa contribui para minha formação profissional, além de ser uma forma de conhecer melhor meus alunos e comunidade escolar. Entretanto, tal tarefa torna-se desafiadora, pois permite que avalie o trabalho docente de professores-gestores da instituição, assim como busco refletir sobre minha própria prática pedagógica e sua relevância na formação de alunos leitores.

A proposta desenvolvida nesta turma pesquisada é estudar e conhecer diversas músicas do CD da Nana Bernardes⁴.

Baseada nas aquisições dos alunos e nos pré-requisitos da turma em geral, imaginei ser importante iniciar meu trabalho fundamentando em músicas e leituras, resgatando como pesquisadora desenvolver suas habilidade e gosto pela leitura de maneira que, no decorrer deste trabalho, fossem feitas atividades que estimulassem o prazer de ler, realizassem trabalhos em grupos que envolvessem a leitura

⁴ Nana Bernardes desenvolve projetos de música direcionados a crianças e adolescentes.

juntamente com a criatividade da escrita, sempre incentivando, mostrando que a leitura é feita com prazer e não por obrigação para serem realizadas atividades de aula.

Não foi e nem está sendo um processo muito fácil, pois algumas crianças ainda têm dificuldades com suas famílias, pais ou responsáveis que trabalham o dia inteiro com jornadas exaustivas e, quando retornam para suas casas, não têm o hábito de pegar um livro e ler com seus filhos por prazer ou para se descontraírem.

Como aponta Pietri (2009), cabe a nós professores-gestores elaborar projetos com atividades que explorem e trabalhem as dificuldades de leitura de forma natural e prazerosa com as crianças e adolescentes.

Gostaria de relatar que estou tendo muito orgulho de meus alunos, pois as atividades que estão sendo propostas, que ainda não foram concluídas, estão sendo um sucesso. Mesmo os alunos com dificuldades na aprendizagem estão tendo um ótimo rendimento, pois, por meio das imagens dos livros, tem-se certa curiosidade em saber o que o personagem está falando. Com isso, esforçam-se para fazer a leitura, mesmo sendo uma decodificação de palavras. De acordo com Pietri:

Se a função da escola é formar leitores proficientes, isto é, aqueles capazes de estabelecer seus próprios objetivos de leitura, é preciso realizar, na escola, leituras de textos com referências às condições em que foram produzidos e aos envolvidos em sua produção. (PIETRI, 2009, p. 52).

No início deste ano, quando comecei a trabalhar com a turma do 2º ano de alfabetização, percebi a dificuldade em algumas crianças, pois não tinham paciência em pegar um livro, observar os desenhos ou pelo menos degustar das imagens, criar fantasias e histórias por meio das figuras. No entanto, pegavam aquele livro, viravam algumas páginas e já trocavam por outro.

Por isso, precisei fazer alguma coisa, buscar uma atividade diferente no ambiente da nossa sala de aula. Pensar, então, em novas estratégias de como trabalhar com motivação e concentração na leitura.

Então, iniciando minhas propostas de atividades de leitura, comecei com a música “Caixa Mágica de Surpresa”, da cantora e compositora Nana-Bernardes. Antes de colocar a música para os alunos, foi entregue uma cópia da letra, para que durante as aulas pudessemos cantar junto com a artista. Dessa forma, os alunos

conseguiriam memorizar melhor e ter mais motivação para despertar o gosto também pela música.

Após tocar algumas vezes essa música, partimos para uma conversação em coletivo. A grande maioria não queria mais que desligasse o som, ou seja, parasse a música. Poucos alunos ainda são um pouco inibidos e já não gostam muito de escutar música, pois têm vergonha de cantar, então preferem ficar em silêncio.

Posteriormente, foi passado no quadro alguns versos dessa música para que os alunos escolhessem e criassem uma Imagem numa folha para, após, confeccionar um livro da turma.

Abaixo, algumas criações de imagens para confecção do livro.

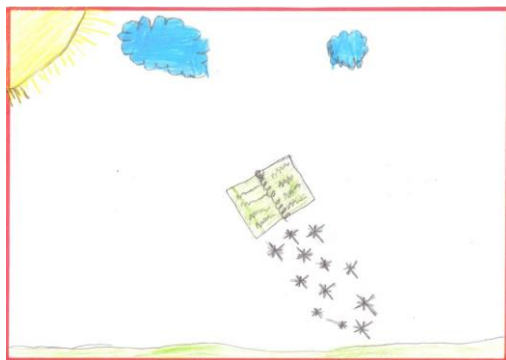


Imagem 1 - Verso: "Um livro tem asas longas e leves".
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.



Imagem 2 – Verso: "Caixa mágica de surpresa".
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

A atividade seguinte ainda está sendo trabalhada neste momento. Com a essência da canção "Ler e Saber", vamos explorar as confecções de poesias e poemas, que serão guardados na caixa mágica. Nessa atividade, a maioria dos alunos teve dificuldade, pois teriam que criar as poesias, mesmo a poesia não necessitando ter rimas. Foi um pouco complicado realizarem a produção inicial do gênero estudado, pois possui uma estrutura diferente da narrativa, organizada em estrofes e versos. Contudo, as produções seguintes estão tendo mais rendimentos nas escritas, já que eles estão estudando parte a parte esse gênero e se apropriando de suas especificidades, como está abaixo:

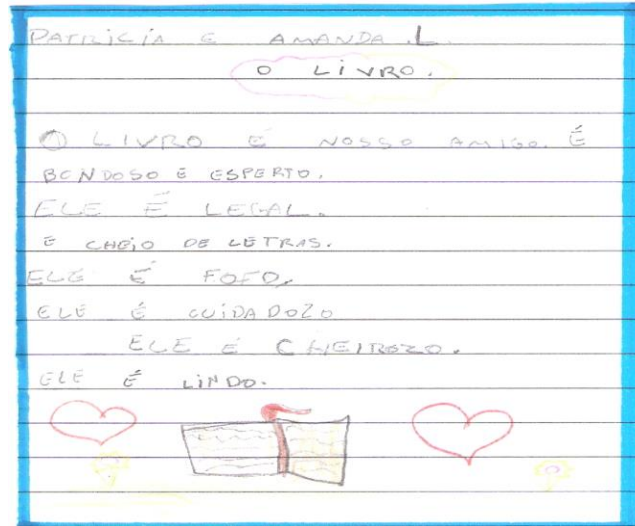


Imagem 3 – Produção textual de poema
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Dando sequência nas atividades propostas, trabalhamos com historinhas em quadrinhos do “Maurício de Souza”. Primeiramente, fizemos várias leituras de gibis do autor citado, após foi feita uma conversação sobre a diferença de escrever falas e escrever uma história contada. Também foi esclarecido para os alunos alguns tipos de balões da história em quadrinhos. Nas primeiras escritas nos balões da história em quadrinhos, a maioria dos alunos confundia a escrita da fala com a escrita de uma história contada.

Então, primeiramente foi trabalhado com a criação da história a partir da visualização das imagens, conforme os trabalhos anexados abaixo, (Imagem 5 e 6), em que podemos observar o trabalho de um aluno que ainda não se alfabetizou (Imagem 4), tendo grandes dificuldades de aprendizagem, e outros trabalhos já com melhor resultado:

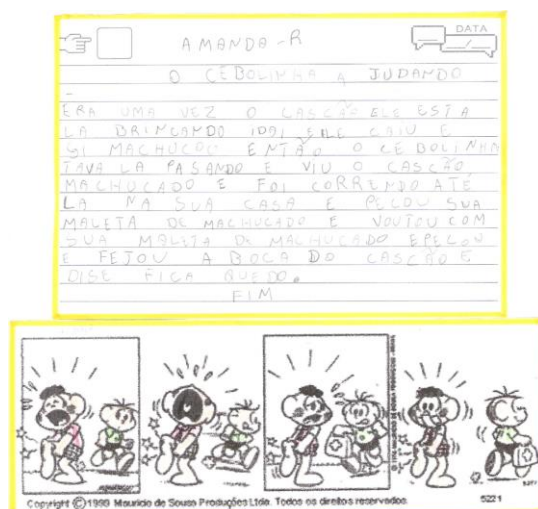
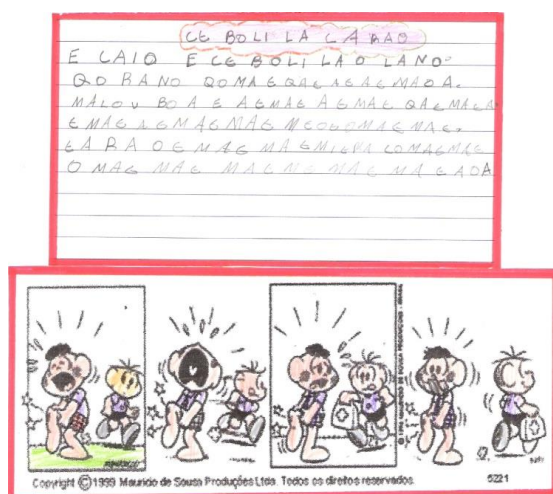


Imagem 4 – Produção textual a partir de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Imagem 5 – Produção textual a partir de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

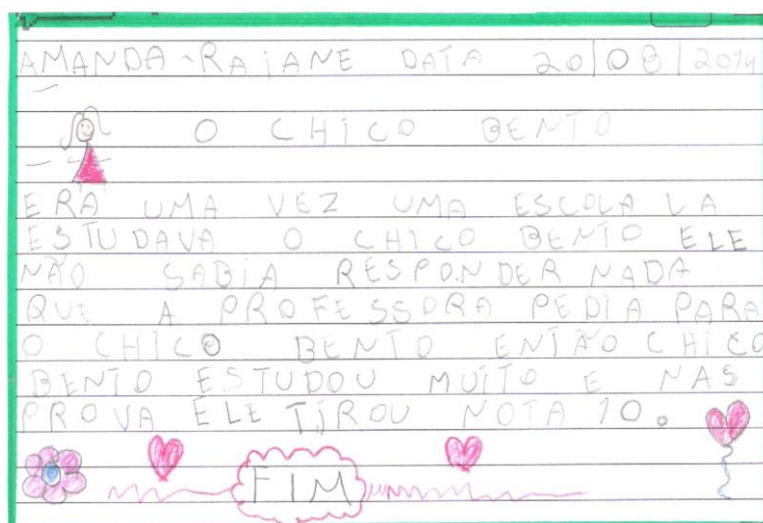


Imagem 6 – Produção textual a partir de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Nesta próxima atividade proposta, os alunos escolheram um livro, fizeram a leitura e, após, elaboram um resumo do que entenderam da história. Como já citamos, ainda temos alunos com dificuldade na leitura, então, foi sugerido que eles observem as imagens do livro e após fizessem suas escritas, podendo ser através de palavras ou algumas pequenas frases, e incluindo alguns desenhos para se conseguir distinguir melhor o trabalho do aluno. Outros que já fazem uma leitura com mais clareza e com bastante entonação, conseguiram realizar as atividades propostas com mais rendimentos, conforme verificamos em alguns trabalhos anexados abaixo:

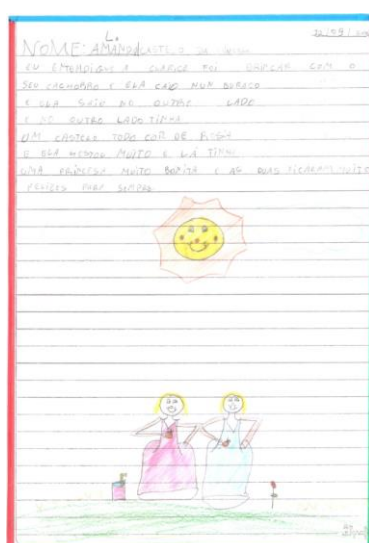


Imagem 7 – Resumo de um livro.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

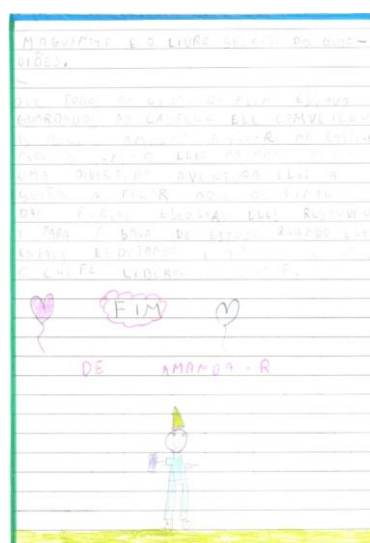


Imagem 8 – Resumo de um livro.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Por último, dando continuação no processo do incentivo à leitura, com a música do Maurício de Sousa também no CD da Nana Bernardes, nós trabalhamos as etapas de construção de histórias em quadrinhos. Com essa atividade, cada aluno irá confeccionar seu livro de histórias em quadrinhos. Nessa atividade, como citei acima, muitos alunos tiveram dificuldades nas primeiras escritas por acharem que as escritas das falas são da mesma forma que se elabora uma escrita de uma história contada. Abaixo (Imagem 9), um trabalho de um aluno que ainda tem bastante dificuldade de aprendizagem, mas mesmo com suas dificuldades ainda tem interesse em realizar os trabalhos propostos e fazer leituras de alguns livros mais acessíveis, ou seja, com menos escritas e a letra em bastão.

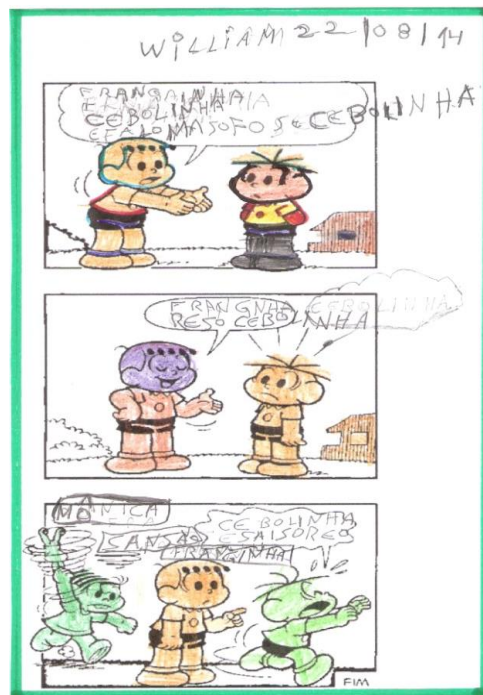


Imagem 9 – Produção textual de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Felizmente, a grande maioria dessa turma de 2º ano já tem um domínio pela leitura, facilitando a escrita. Após esse projeto de incentivo à leitura a partir das músicas, a turma analisada demonstrou um grande entusiasmo e interesse pelas atividades propostas e, assim, melhorando sua leitura e interesse por essa. A cada dia, os alunos demonstram evolução e superação de suas próprias limitações. Com isso, posso afirmar que o trabalho desenvolvido com eles é um sucesso e estamos alcançando as metas estabelecidas coletivamente no início do ano letivo com todos

os professores-gestores. Abaixo seguem algumas produções de história em quadrinhos que demonstram o domínio dos alunos na produção desse gênero textual.

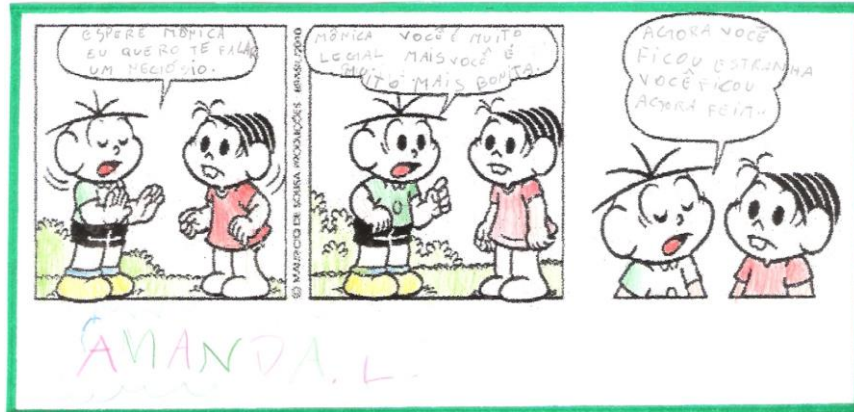


Imagem 10 – Produção textual de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

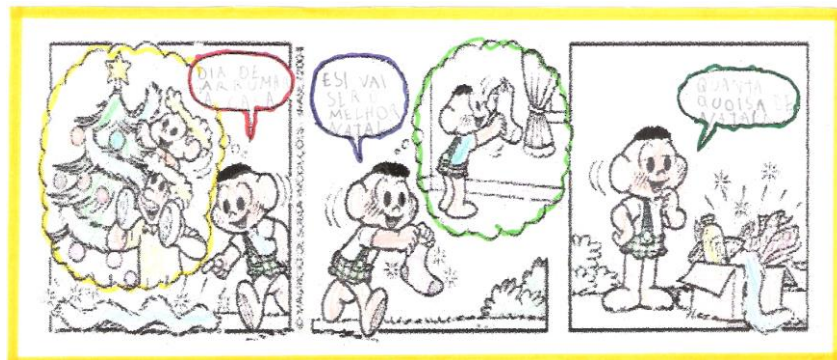


Imagem 11 – Produção textual de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

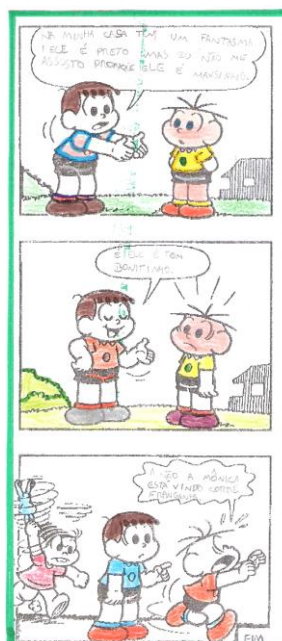


Imagem 12 – Produção textual de HQ.
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Em cada trabalho proposto eu percebo uma vitória, ou seja, uma satisfação em seus olhares. Sempre que terminam seus trabalhos, tenho que organizar a turma, porque todos querem ler a história que escreveram. É muito emocionante sentir todo este entusiasmo dos meus alunos. Penso que toda esta minha dedicação está sendo muito positiva. Conforme Pietri:

É preciso que o professor saiba escolher o texto que será lido em sala de aula, e que sua escolha se pautar pelas qualidades do texto. Na escola, o objetivo é formar o leitor proficiente, e há textos melhores e textos piores para se atingir esse objetivo (PIETRI, 2009, p. 81).

Muitos professores escolhem um livro para realizar suas atividades propostas pensando em si, ou seja, da forma que vai trabalhar que seja mais fácil. E essa é uma falha muito grande, pois, com certeza, nós professores-gestores já temos nosso gosto pela leitura, então agora é o momento de incentivar os alunos a ter este prazer, com isto trabalhando com livros sugeridos por eles, fazendo com que haja entusiasmo pela leitura dos livros trabalhados.

Neste estudo de caso, foi possível verificar que os espaços-tempo destinados ao trabalho com leitura e produção textual foram extremamente importantes e significativos para o crescimento e desenvolvimento das habilidades desses alunos. Assim, podemos afirmar que a gestão escolar que acontece em sala de aula diariamente é capaz de modificar e alterar a aquisição de novas habilidades e hábitos nos alunos, uma vez que comprovamos com este trabalho que todos os alunos evoluíram, mesmo aqueles mais resistentes.

Faz-se importante ressaltar a minha satisfação em fazer parte desta escola, pois percebo o grande comprometimento da equipe diretiva, tanto com os alunos quanto com professores e funcionários em geral. Todos participam da jornada diária de trabalho, auxiliando os colegas sempre que necessário. Penso nesta escola como um modelo de Gestão Democrática.

5.2 As entrevistas com os professores-gestores

A entrevista com os professores-gestores iniciou-se com uma conversa de esclarecimento sobre a presente pesquisa. Nessa, expliquei o meu interesse sobre o assunto referente, a saber: a importância da leitura em sala de aula. Os

professores-gestores convidados a realizarem a entrevista demonstraram interesse sobre o assunto, pois anteriormente, haviam assistido a uma palestra com uma professora de Letras, que também é educadora da escola onde está sendo feita a pesquisa, em que a mesma mostrou a importância e o valor de trabalhar com leituras em sala de aula, os benefícios que trazem para o futuro do estudante.

Na mesma semana em que os questionários foram distribuídos, todas as respostas dos entrevistados foram entregues e percebi uma preocupação mútua entre ele, ou seja, os professores-gestores também se preocupam com as dificuldades de leituras que ainda existem com alguns alunos.

A primeira pergunta realizada aos professores-gestores foi “Você tem o hábito de ler?”. Nessa questão, houve unanimidade na resposta, em que todos disseram que sim, são professores leitores. Com essa afirmativa, podemos destacar o quão importante é o exemplo do professor na formação literária dos alunos. Caso o professor-gestor tenha dificuldade ou não goste de ler, dificilmente conseguirão formar alunos leitores.

A segunda pergunta visava descobrir se os professores realizam atividades de incentivo à leitura e, caso afirmativo, solicitava alguns exemplos. Todos novamente responderam de forma afirmativa. Como exemplos citados, a professora A⁵ elencou três momentos: “Hora do conto; leitura e interpretação; leitura espontânea”. A professora B trouxe contribuições diferentes: “leitura faz de conta, dado historiado, era uma vez (envelopes sujeito, ação, lugar), etc.”, sugerindo que haja outras formas não citadas que costuma utilizar. Já a professora C retomou o que a professora A citou, acrescentando uma sugestão: “Leitura espontânea, leitura e interpretação de textos, hora da leitura e hora do conto”. Com essas respostas obtidas, podemos perceber que há uma preocupação dos professores em estimular o hábito da leitura, diversificando as atividades e auxiliando seus alunos a ampliarem seu repertório de leitura em diversas atividades.

A terceira pergunta era: “Você percebe alguma diferença nos alunos que têm o hábito de leitura? Quais?”. Todos responderam afirmativamente. As professoras A e C disseram que os alunos que gostam de ler tem mais “facilidade em compreender os enunciados dos exercícios; facilidade em se expressar”. A professora B afirmou

⁵ Os(as) professores(as) participantes desta pesquisa serão identificados como professor A; professor B; professor C; etc. Para manter o nome dos participantes em sigilo.

que “são alunos mais concentrados e atentos ao mesmo tempo, interpretam melhor tanto no português como na matemática”. Nessa questão, podemos perceber que os benefícios do hábito da leitura vai além da compreensão das histórias em si, mas elevam o conhecimento e habilidades de resolução de problemas em outras áreas do conhecimentos, inclusive na matemática, que, a princípio, parece não ser influenciada pelo hábito da leitura, mas os professores notam que sim.

A última questão reflete sobre a relação leitura-escrita: “Você acha que o gosto pela leitura auxilia no desenvolvimento da escrita espontânea? Por quê?”. Nessa questão, pudemos confirmar a hipótese de que o hábito da leitura contribui no desenvolvimento global do aluno por meio das respostas das professoras. A professora A ressaltou que: “desenvolvendo o gosto pela leitura, ele irá melhorar o seu vocabulário, facilitando escrever novas palavras e com isso melhorando o desenvolvimento com coerência da produção textual”.

A professora C ressaltou os mesmos aspectos da professora A: “Com o gosto pela leitura a criança melhora seu vocabulário, facilitando ao escrever palavras, também melhora sua produção de textos”. Enquanto isso, a professora B explicou seu ponto de vista da seguinte forma: “o aluno que lê e gosta de ler mesmo que não esteja alfabetizado demonstra interesse e esse interesse, que também vem de casa, que faz o aluno alfabetizar-se mais rápido para aprender a ler o que está escrito nos livros que mais gosta”. Por meio dessas respostas, podemos reafirmar que as contribuições do gosto e hábito da leitura ultrapassam as fronteiras da escola, e quando encontram apoio na família, os alunos acabam se desenvolvendo mais rapidamente, pois tem objetivos que vão além de conseguir realizar tarefas escolares. Essa motivação, tanto com exemplo de casa quanto dos professores na sala de aula sendo também leitores, são determinantes da motivação para a formação de alunos leitores. Soares (2010) explica que a leitura tem que ter um significado, obter uma aprendizagem, entender o que está lendo. Assim, o trabalho que vem sendo realizado pelos professores-gestores nesta escola pesquisada está alcançando seus objetivos.

Contudo, sabemos que, para que um trabalho de sucesso numa escola aconteça, não somente os professores devem agir como gestores, mas também a equipe diretiva deve trabalhar juntamente com seus professores, orientando e traçando metas coletivas, dando o suporte necessário para que uma prática

pedagógica com qualidade aconteça na sala de aula. Assim, realizamos a seguir uma entrevista com a equipe diretiva da escola.

5.3 As entrevistas com a equipe diretiva

A entrevista realizada com a diretora, vice-diretora e coordenadora escolar aconteceram de forma natural. Por meio de uma conversa sobre o assunto do tema, perguntei à diretora se poderia realizar a pesquisa na escola, pois sentia mais segurança e também por conhecer melhor todos da equipe, por isso esse anseio de aprofundar mais o estudo com essa equipe.

Então, a direção e sua equipe apoiaram o início da entrevista e logo responderam às perguntas solicitadas. A primeira pergunta realizada foi: “Você tem conhecimentos de projetos realizados pelos professores-gestores que envolvem o incentivo à leitura e escrita? Cite alguns?”. As respostas obtidas nessa questão demonstram que a equipe diretiva conhece os projetos realizados em sala de aula, ou seja, sabem o trabalho que os professores-gestores dessa escola realizam. A diretora respondeu que “sim, hora do conto, curtindo a leitura, hora mágica da leitura e ler é saber”. A vice-diretora destacou “projetos de poesia, escritores da feira do livro e contos de fadas”. A coordenadora enfatizou os “projetos sobre fábulas e contos de fadas e sacolas literárias desenvolvidos por algumas turmas de currículo”. Podemos constatar que toda a equipe diretiva procura envolver-se de certa forma para auxiliar no bom desenvolvimento da leitura na escola.

Isso podemos comprovar com a segunda pergunta: “Estes projetos citados acima envolvem a escola? De que forma?”. A essa questão, a diretora ressaltou que:

[...] a hora do conto principalmente, pois utiliza o espaço da biblioteca com diversos materiais de leitura, envolve o grupo de teatro da escola e os responsáveis pela biblioteca.

Os demais projetos são desenvolvidos pelos professores em suas aulas em momentos específicos.

A vice-diretora respondeu que “sim, com certeza envolve a escola: os alunos trabalham em conjunto para, no fim, realizar uma exposição envolvendo toda a escola”. Esse aspecto da exposição também foi destacado pela coordenadora, que

afirmou que “sim, já foi feita uma exposição na escola sobre o assunto, além de envolver as famílias”. Novamente, a família aparece envolvida nos processos de leitura na escola. Destacamos a importância dessa relação cooperativa entre escola e família para o bom desenvolvimento dos estudantes.

A terceira pergunta solicitava que os entrevistados fizessem uma análise da realização de trabalhos que envolvem a leitura e escrita entre professores e alunos. A diretora ressaltou que:

Acredito que o interesse pela leitura vem aumentando, uma vez que são feitos investimentos significativos em livros, títulos que são de interesse dos alunos. Acho, porém, que esse trabalho poderia ser melhor explorado pelos professores, o que melhoraria mais a concentração, o vocabulário, a escrita correta e a imaginação.

Percebemos que, apesar de os professores-gestores entrevistados afirmarem que trabalham com leitura de formas diversas, como constatado nesta pesquisa, na visão da diretora, nem todos os professores têm essa postura de incentivar a leitura em sala de aula. Assim, como ampliação para esta pesquisa, sugerimos que uma pesquisa que englobe maior número de professores seja realizada, a fim de constatar quantos e quais professores são realmente gestores em sua sala de aula e incentivam os alunos a desenvolverem o hábito de leitura e os motivos que levam alguns professores a terem essa postura diferenciada, como ressaltou a diretora.

Sucintamente, a vice-diretora ressaltou esse mesmo aspecto que a diretora, resumindo que “quando *todos* participam, o resultado é sempre satisfatório” (grifo nosso). Notamos que, ao destacar *todos* como condição para um trabalho de sucesso, ela sugere que isso nem sempre acontece.

A essa pergunta, a coordenadora enalteceu a participação dos alunos, dizendo que: “quando o projeto desperta o interesse dos alunos e os professores se envolvem, os resultados são muito positivos”. Assim, professor e aluno são igualmente responsáveis pelo sucesso de um projeto. Segundo Soares:

Hoje a leitura é considerada por muitos estudiosos da área como sendo uma atividade produtora de significados, pois os textos são abertos, entremeados de “não ditos” que requerem movimentos cooperativos, conscientes e ativos por parte do leitor (2010, p. 22).

Dessa forma, percebemos que o trabalho cooperativo na gestão escolar entre professores (inclusive aqueles que ocupam cargos administrativos) e alunos é fundamental para o sucesso e desenvolvimento das habilidades em diversas áreas da aprendizagem, tanto de alunos quanto de professores.

Pensando na constante necessidade de atualização e aprendizagem dos professores, fizemos a última pergunta que foi: “Seria interessante criar grupos de leitura com os professores?”. A essa pergunta, percebemos que a diretora tem uma visão bastante crítica nesse aspecto, pois afirma que “é uma excelente ideia se os professores participassem por prazer e não por obrigação”. Analisando essa resposta, podemos perceber que há uma sugestão implícita de que alguns professores realizam algumas atividades envolvendo a leitura apenas por obrigação. Essa visão, partindo do pressuposto de que seja realidade, é um quadro triste para a educação, uma vez que os professores podem ser os únicos modelos de leitura que os alunos terão contato e, se esse não demonstrar gosto por essa prática, dificilmente despertará esse hábito pela leitura.

A essa questão, a vice-diretora disse que “seria importante a criação de grupos de leitura com os docentes, pois muitos não sabem como trabalhar a leitura e interpretação”. A coordenadora apresenta essa mesma visão, afirmando que “seria muito importante, pois muitos professores não têm ideia ou não sabem como trabalhar um bom projeto de leitura com os alunos”. Essas duas respostas também demonstram um quadro preocupante já introduzido pela diretora, a saber: a falta de conhecimento e de práticas de leitura dos professores. Assim, é preocupante saber que, embora os professores considerem importante o trabalho com projetos de leitura, esses não saibam como proceder. Sugerimos, nesse sentido, que seja desenvolvido em um momento oportuno uma proposta de pesquisa apenas com os professores, a fim de ampliar e incentivá-los a buscar maior conhecimento nessa área tão delicada e importante que é a leitura.

Para finalizar essa análise, destacamos que a diretora da escola é uma atuante de motivação. É ela quem orienta os docentes, a pessoa que incentiva, se envolve nas frustrações dos demais, não deixando desistir diante dos problemas enfrentados no dia a dia. A diretora, juntamente com a equipe pedagógica, precisa ter a preocupação com os professores e funcionários, buscando sempre o

seguimento dos seus objetivos. Assim, um trabalho de gestão que envolve direção e professores em sala de aula certamente terá mais sucesso num ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito da leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento integral do ser humano. Esse hábito, que pode e deve ser fomentado desde seus primeiros anos de vida, precisa ser ampliado na escola, a fim de aprimorar as habilidades leitoras dos alunos, colocá-los em contato com diferentes gêneros textuais e torná-los capazes de ler e produzir textos com autoria e coerência. Assim, a escola estará cumprindo sua função de formar cidadãos críticos e autônomos para atuar na sociedade, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento dessa.

Considerando isso, nesta monografia propusemo-nos a estudar como os professores, em sua prática pedagógica, propiciam momentos de participação, autonomia na gestão escolar com seus estudantes por meio da leitura.

Para conseguir esclarecer esses aspectos, buscamos esclarecer inicialmente o que é gestão escolar e qual é o papel do professor na escola e nas práticas de leitura. Verificamos que esse profissional é de suma importância no planejamento e articulação das ideias, a fim de estabelecer metas, conhecer a realidade de seus alunos e planejar estratégias para o avanço dos conhecimentos e habilidades desses. Além disso, destacamos que o professor é um dos modelos dos alunos no que tange ao gosto e hábito da leitura. Assim, quando os professores gostam de ler e têm esse hábito, conseguem com mais eficácia transmitir esse gosto aos seus alunos.

Também verificamos que as metodologias utilizadas em sala de aula contribuem para o avanço da leitura. Quanto mais diversificadas e interessantes forem para os alunos, mais esses vão desenvolver essa habilidade e avançar em seus conhecimentos.

Por meio das entrevistas realizadas com professores, percebemos que esses são leitores e conseguem transmitir esse hábito para seus alunos. Esses também se preocupam em organizar momentos de sua aula dedicados apenas para essa prática, contribuindo para a formação desse hábito. Além disso, os trabalhos realizados com leitura são variados e pretendem interagir com os alunos, fazendo-os participarem da escolha dos gêneros textuais, discutindo e propondo assuntos para serem trabalhados. Nesse sentido, a participação da equipe diretiva apoiando os docentes com a ampliação do acervo da biblioteca é fundamental para dar

continuidade ao trabalho realizado em sala de aula, pois, sem materiais interessantes e adequados para a leitura nas diversas etapas do seu desenvolvimento, o aluno acaba desinteressando-se pela continuidade desse hábito.

É importante destacar aqui os resultados parciais observados na turma de 2º ano que foi observada nesta pesquisa. Os alunos, inicialmente desmotivados e desinteressados pelo momento de leitura, demonstraram grande progresso e mudança de hábito em relação a essa prática. Como citado no corpo deste trabalho, alguns alunos apenas folheavam livros e trocavam, sem demonstrar interesse por observar, criar hipóteses sobre a escrita, imaginar que história poderia estar registrada ali, etc. Depois de iniciado o projeto com as músicas de Nana Bernardes e da leitura de alguns poemas e histórias em quadrinhos, os alunos progrediram muito em sua escrita, bem como na leitura.

Como destacado pelos professores entrevistados, esse hábito de leitura amplia o vocabulário dos alunos, auxilia na escrita de textos coerentes, além de ajudar na compreensão de outras disciplinas, como a matemática.

Embora os investimentos em materiais literários diversificados para o acervo da biblioteca da escola e do amplo desenvolvimento de projetos de leitura, a equipe diretiva levantou a problemática que preocupa frente à questão da leitura, a saber: alguns professores não gostam de ler e/ou trabalhar leitura e só o fazem por obrigação.

Nesse sentido, entendemos que os educadores, por servirem de modelo aos seus alunos, deveriam primeiramente buscar desenvolver esse hábito, explorar diversos gêneros textuais para descobrir um com o qual se identifiquem para, então, conseguirem transmitir maior credibilidade quando tentam convencer os seus alunos da importância do hábito da leitura.

Assim, consideramos que o problema desta pesquisa foi parcialmente solucionado, uma vez que escolhemos realizar uma pesquisa qualitativa, com uma pequena amostragem dentro de uma única escola. Para fazer afirmações mais concretas, a temática desta pesquisa deve ser ampliada e analisada em diferentes escolas, diferentes municípios, enfim, merece atenção de professores pesquisadores que se preocupam com o futuro de seus alunos e da formação com qualidade de seus alunos, a fim de torná-los cidadãos críticos, autônomos e capazes de agir conscientemente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: D&A, SEPE, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Centro Municipal de Educação Dr Décio Gomes Pereira – UEF. **Proposta Pedagógica**. Saporanga: Prefeitura Municipal de Saporanga, 2014.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

CHARTIER, Roger. **Fala, Mestre!** Nova Escola. São Paulo, n. 204, p. 22, agosto. 2007.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.576 de 14 de novembro de 1995. Dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público e dá outras providências.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizador letrando: da oralidade á escrita**. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013
Acesso em: 30 agosto 2014.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PADILHA, V. I.; ROSA, M. C. de M.; Revista do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. São Leopoldo: Editora Oikos, 2014.

PAULINO, Graça. Para que serve a literatura infantil? In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte. Dimensão, n.25, jan./fev.1999.

PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

ROSA, M. C. de M.; Revista do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. São Leopoldo: Editora Oikos, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Edna Anita Lopes. **Dialogando com os professores**: por uma prática de leitura diferenciada: metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.Ed. - Porto Alegre. Artmed, 1998.

SOUZA, Silvana Ferreira de. **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

ANEXOS

ANEXO A



PG GESTÃO EDUCACIONAL EAD
Programa de Pós- Graduação lato sensu



Sapiranga, 30 de setembro de 2014.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a):

Vimos apresentar a acadêmica do Curso de PG em Gestão Educacional EAD, do Programa de Pós-Graduação lato sensu, que está cursando a Disciplina Elaboração de Defesa de Monografia no segundo semestre de 2014. Tal componente curricular objetiva propiciar estudos, reflexões e o desenvolvimento da pesquisa final de curso sobre a realidade de instituições de ensino, contribuindo para que, já na pós-graduação, as(os) acadêmicas(os) possam estar se preparando para o trabalho de futuros(as) gestores(as) educacionais.

Assim, apresentamos a acadêmica:

Solicitamos que esta acadêmica seja autorizada a realizar atividades de entrevista com profissionais de educação. Salientamos que os dados não serão tornados públicos, servindo para que a pesquisa seja beneficiada com mais organicidade e profundidade, a partir do cotidiano da instituição de ensino. Os nomes das pessoas e da instituição serão mantidos em sigilo (salvo quando houver manifestação e vontade dos sujeitos ou da escola em querer ser identificado).

Desde já somos profundamente gratos pela disponibilidade e colaboração de cada instituição de ensino, profissional ou estudantes. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e colaborações de nossa parte.

Atenciosamente,

ANEXO B



PG GESTÃO EDUCACIONAL EAD
Programa de Pós- Graduação lato sensu



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: O PAPEL DO PROFESSOR-GESTOR PARA UM MELHOR AVANÇO NA LEITURA EM UM AMBIENTE ESCOLAR

Pesquisador(es) responsável(is): Janete Pereira de Oliveira; Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – PG Gestão Educacional EAD

Local da pesquisa: CME Dr Décio Gomes Pereira - UEF

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa do Trabalho Monográfico intitulado, **O PAPEL DO PROFESSOR-GESTOR PARA UM MELHOR AVANÇO NA LEITURA EM UM AMBIENTE ESCOLAR**, de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar da entrevista, proposta pelos(as) pesquisadores(as).

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, e promoverá um espaço de formação com todos os participantes;

ANEXO C



PG GESTÃO EDUCACIONAL EAD

Programa de Pós- Graduação lato sensu



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorizamos a acadêmica do Curso de Pós – Graduação em Gestão Educacional EAD, do Programa de Pós - Graduação lato sensu, da Universidade Federal de Santa Maria, **JANETE PEREIRA DE OLIVEIRA**, a publicar seu Trabalho de Defesa de Monografia, desenvolvido no(a) **PÓLO EDUCACIONAL** da cidade de Saporanga/RS, que se intitula **O PAPEL DO PROFESSOR-GESTOR PARA UM MELHOR AVANÇO NA LEITURA EM UM AMBIENTE ESCOLAR** orientada pela Professora Ms^a. **Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro**.

Saporanga,30 de setembro de 2014.

Assinatura do(a) Responsável pela Instituição de Ensino.

ANEXO D



PG GESTÃO EDUCACIONAL EAD
Programa de Pós- Graduação lato sensu



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do trabalho Monográfico: O PAPEL DO PROFESSOR-GESTOR PARA UM MELHOR AVANÇO NA LEITURA EM UM AMBIENTE ESCOLAR

Pesquisador(a): Janete Pereira de Oliveira

Pesquisador(a) responsável: Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – PG Gestão Educacional EAD

Telefone para contato: (55) 9677 6986 / (55) 3221-5909

Local da coleta de dados: CME Dr Décio Gomes Pereira - UEF

Os(as) pesquisadores(as) do presente trabalho Monográfico comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e registradas pelos pesquisadores em Diário de Campo. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, os sujeitos não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em eventos/publicações.

Sapiranga, 30 de setembro de 2014.

.....
Pesquisador(a)

Janete Pereira de Oliveira

CI - _____

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

Pesquisador(a) responsável

Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro

CI – 6080214973

ANEXO E

ENTREVISTA COM PROFESSORES

Você tem o hábito de ler?

- () sim
- () não
- () as vezes

Você realiza atividade que dê incentivo à leitura aos seus alunos?

- () sim
- () não
- () as vezes

Cite exemplos:

Vocês percebem alguma diferença nos alunos que têm o gosto pela leitura?

- () sim
- () não
- () as vezes

Quais?

Vocês acham que o gosto pela leitura envolvem uma melhora na escrita espontânea?

- () sim
- () não
- () as vezes

Por quê?

ENTREVISTA COM A EQUIPE DIRETIVA

Você tem conhecimento de projetos realizados pelos professores que envolvem o incentivo á leitura e escrita? Cite alguns:

Estes projetos citados acima envolvem a escola? De que forma?

Faça uma análise da realização de trabalhos que envolvem a leitura e escrita entre professores e alunos?

Seria interessante criar grupos de leitura com os professores?
